



# PR1 - RELATÓRIO DE REFERÊNCIA

AUTOR: STEPS: Versão Portuguesa: Associação Form2you

## CONTENT

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>1. ANÁLISE DE BOAS PRÁTICAS</b>	<b>2</b>
1.1 GRUPOS ALVO	2
1.2 OBJETIVOS PRINCIPAIS	3
1.3 TIPO DE PRESTADORES	3
1.4 PRÁTICAS SOBRE MÚSICA RAP E ARTES PERFORMATIVAS	3
1.5 MÉTODOS EDUCATIVOS	7
1.6 FATORES DE SUCESSO	7
1.7 QUESTÕES CRUCIAIS	8
1.8 RECOMMENDAÇÕES	8
1.9 CITAÇÕES	9
1.10 BIBLIOTECA DE MÚSICA, CANÇÕES, VÍDEOS	9
<b>2. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS</b>	<b>10</b>
2.1 FUNÇÕES E TAREFAS NO PROCESSO EDUCATIVO DOS RECLUSOS	10
2.2 EXPERIÊNCIA DA AUTO-EXPRESSÃO ATRAVÉS DA MÚSICA E DA NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS	10
2.3 PRÁTICAS PROPOSTAS	11
2.4 GRUPOS ALVO	13
2.5 METODOLOGIAS/MÉTODOS/ABORDAGENS/TÉCNICAS APLICADAS	13
2.6 AS COMPETÊNCIAS QUE OS RECLUSOS PODEM ADQUIRIR GRAÇAS A ESTAS ACTIVIDADES	15
2.7 EFICÁCIA DO TRABALHO COM MÚSICA E NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA FAVORECER A REINTEGRAÇÃO DOS RECLUSOS	16
2.8 COMO PODE SER MELHORADA A TAXA DE REINCIDÊNCIA	17
2.9 PONTOS FORTES E FRACOS NAS PRÁTICAS DESCRITAS	18
2.10 SUJESTÕES PARA O PROJETO GUTS	19



## INTRODUÇÃO

Esta fase visa realizar uma investigação comparativa nos países parceiros sobre as metodologias existentes para trabalhar com contadores de histórias (**Storytelling**) música, e sobretudo os indicadores que podem definir a qualidade das intervenções. O principal objetivo é identificar os fatores de sucesso dos projetos realizados nos países parceiros, que podem ser replicados e melhorados na metodologia que será desenvolvida no Resultado do Projeto (PR)2.

Para o conseguir, criámos um **modelo de recolha de dados** sobre modelos de intervenção e melhores práticas identificadas no âmbito dos programas de educação e integração de jovens infratores.

Os parceiros utilizaram-no para analisar a situação em cada país. Na identificação de projetos e políticas, foi dada particular atenção à taxa de reincidência, à tendência para cometer outros crimes no final do percurso no circuito criminal.

Através da narrativa, arte e educação musical, a taxa de reincidência pode ser significativamente reduzida, porque estas metodologias permitem aos jovens delinquentes reintegrarem-se na sociedade através da aquisição de novas competências e da construção de uma imagem positiva de si próprios.

Identificámos **25 melhores práticas** da Noruega, Portugal, Holanda, Bélgica e Itália.

Para uma maior qualidade da investigação, foram também realizadas **entrevistas aprofundadas** com associações, instituições e prisões que desenvolveram boas metodologias no campo da educação e reintegração social de jovens infratores (**3 entrevistas por país**).

Finalmente, os dados recolhidos foram comparados entre si e resumidos neste relatório final, traduzidos para a língua de cada parceiro para tornar os resultados acessíveis e funcionais em todos os países participantes. Desta forma, acreditamos poder contribuir para a transferibilidade da metodologia de investigação por centros de investigação e sujeitos de interesse nos processos de reintegração social de ex-prisioneiros (especialmente profissionais, instituições, e associações voluntárias).

## 1. ANÁLISE DE BOAS PRÁTICAS

### 1.1 GRUPOS ALVO

Muitas iniciativas nos países parceiros dirigem-se aos **jovens reclusos**, que estão mais interessados e atraídos pela música, especialmente pela música rap. Por vezes, existe uma boa colaboração entre jovens reclusos e **jovens em liberdade** da mesma idade: esta cooperação cria sinergias e formas a se conhecerem mutuamente e, em particular, é um método válido para trazer o mundo prisional "para fora dos muros". Em alguns casos, as **mulheres** reclusas estão envolvidas. Mais frequentemente, as pessoas envolvidas são reclusas a aguardar julgamento ou condenadas a penas inferiores a cinco anos (ou com uma pena residual de menos de cinco anos).



## 1.2 OBJETIVOS PRINCIPAIS

As práticas identificadas têm objetivos diferentes, mas também consistentes, como por exemplo:

- Combater o **racismo**.
- **Integração** dos imigrantes.
- Reduzir a fronteira entre o interior e o exterior.
- Reforçar as ligações e intercâmbios entre as associações com vista a aumentar os recursos e desenvolver processos de “co-design”.
- Iniciar uma **rede** para a criação de vídeos que possam ser utilizados quando não é possível estar fisicamente próximo.
- Fazer com que os reclusos se sintam protagonistas e próximos do mundo exterior.
- Criar um **espaço neutro**, no qual os reclusos possam sentir-se livres para se expressarem em disciplinas que melhorem o bem-estar psicofísico da pessoa.
- Lutar contra **preconceitos** sexuais e discriminação.
- Promover a democratização da ópera utilizando a tecnologia como meio para atingir novos públicos, fornecendo novos instrumentos para a arte participativa.

## 1.3 TIPO DE PRESTADORES

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prisões (Centros educativos);</li> <li>• Operadores penitenciários, assistentes sociais, educadores;</li> <li>• Associações e ONG;</li> <li>• Cooperativas sociais;</li> <li>• Associações culturais e artísticas;</li> <li>• Teatros;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Academias de dança;</li> <li>• Ministério do Património Cultural;</li> <li>• Regiões e outras autoridades públicas;</li> <li>• Garantia dos direitos das pessoas sujeitas a medidas restritivas;</li> <li>• Rappers;</li> <li>• Artistas.</li> </ul>
--	---

## 1.4 PRÁTICAS SOBRE MÚSICA RAP E ARTES PERFORMATIVAS

"**Potere alle Parole Lab**" é um projeto Hip-Hop contra a discriminação e aproximação da leitura com menores detidos no IPM Cesare Beccaria e estudantes do Instituto Enaip Giacinti em Milão, criado pela associação "Racismo é um negócio desagradável", na Fundação ENAIP Lombardia. O projeto envolveu um laboratório de rap, dois concertos, encontros com autores e atividades destinadas à construção da nova biblioteca da prisão juvenil Milanese.

**Barre aperte - Barras abertas** é uma série online de oito episódios no total, cuja duração é inferior a 10 minutos cada um. Centra-se na vida, sonhos e histórias de jovens reclusos sujeitos a procedimentos criminais, mas também em profissionais e voluntários envolvidos na formação humana e profissional dos que vivem na prisão. A série representa as atividades culturais realizadas em duas prisões juvenis, no Norte e no Sul de Itália. Dois rappers contam sobre estas atividades e entrevistam os reclusos, que salientam a importância de ter atuações artísticas na prisão, tais como teatro, música, escrita.

**Storie d'amore e libertà** é sobre arte de rua, música e um curso de escrita e criatividade para ir além das grades da prisão. Após uma série de encontros com os reclusos dentro da prisão de Lecce, foram criadas duas turmas de quinze reclusos para lidar com arte, música, escrita e criatividade. Graças ao curso de Artes de Rua, os participantes puderam lidar com todas as técnicas artísticas modernas da



mesma. Graffiti, stencils, desenhos e colagens, graças à orientação de professores especializados, tornaram-se ferramentas de liberdade e participação. Graças ao curso de música e escrita criativa, os pensamentos daqueles que vivem dentro de uma cela tornaram-se o texto de uma canção de rap a ser escrita, gravada e partilhada.

**GiraVolta** é um espetáculo de teatro/dança que fala de identidade, aquele que é frequentemente afetado por preconceitos, como muitas vezes acontece também para os reclusos. Tal como a “Drag Queen” é vítima de preconceitos, também um prisioneiro é, na sua maioria, condenado pela sociedade, por diferentes razões sendo vítima de discriminação. O objetivo é tentar quebrar os preconceitos através do conhecimento. O recluso tira os trajes da sua personagem até que estes permaneçam a essência, a alma.

**INTANGOUT** é uma atividade socioeducativa para derrubar os muros causados pelos preconceitos através da expressão da arte com pessoas que não são livres de se manifestar. O Tango é uma dança híbrida de pessoas híbridas, e nasceu como uma dança introvertida dançada entre homens solitários e depois dançada nas favelas de Buenos Aires.

**Cativ'Art** teve como objetivo a criação de uma performance de 30 minutos (escrita pelos reclusos) que incluiu: Música, Dança e Teatro; Após a performance, foi apresentado um vídeo com uma retrospectiva do processo e os testemunhos dos artistas (15 minutos). As seguintes práticas foram conduzidas com o Grupo: Partilha de pensamentos, ideias, de uma forma aberta com o grupo e/ou apenas no papel; Compreensão do movimento, espaço, e como a expressão corporal pode transmitir pensamentos, ideias e mensagens; Visualização de vídeos que aprofundam as emoções de cada um; Criação de letras para canções RAP, bem como ideias para o acompanhamento, etc.

**Nas Teias Contigo** centrou-se na importância da leitura na prisão e em proporcionar aos reclusos condições que os encorajem a ler e a adquirir o hábito da leitura e a descobrir um novo mundo de conhecimento e informação. O facto é que, através da leitura, as portas de um novo mundo se abrem aos reclusos, um mundo constituído por muitas oportunidades, uma condição de dignidade e mesmo um instrumento transformador da vida. Todos os meses, o recluso bibliotecário e o Coordenador Educativo registam os livros, autores ou temas de interesse para os reclusos e solicitam-nos à Biblioteca.

**A LIBERT'ARTE** começou em Março de 2021 na Prisão de Aveiro. As sessões são semanais e contam com a participação dos grupos de parceiros inerentes ao projeto (Barrica, Red Cloud teatro de marionetas, Grupo de Teatro, Grupo Escolar de Aveiro e Coro de Santa Joana de Aveiro). O projeto teve algumas apresentações públicas abertas a toda a comunidade prisional, bem como a entidades locais que apoiam e expressam a sua presença na comunidade. Foram realizadas sessões para adquirir competências musicais e instrumentais, assim como a utilização da voz e do corpo como meio de aprendizagem e vivência musical. Numa forma de trabalho partilhado, o desenvolvimento pessoal e a autoconfiança são promovidos e estimulados; O trabalho de artesanato e o culto ao património local será um valor acrescentado para o enquadramento e caracterização do espaço em todas as atividades.

**Ópera na Prisão** produziu uma ópera, realizando vários concertos dentro e fora do estabelecimento prisional. Mas, com o decorrer da sua primeira edição, em 2014, identificou-se uma necessidade e semeou-se um sonho: a necessidade era de ter uma sala de ensaios com condições para receber aulas de canto e onde se pudessem realizar oficinas de criação artística na área do teatro musical.



Num momento dramático das suas vidas, estes jovens poderão experimentar a criação artística coletiva, acrescentar sons e imagens às suas palavras, e depois apresentar este trabalho aos seus colegas da prisão, mas também à comunidade em que se encontra.

**Práticas Artísticas para a Inclusão Social** é apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do programa PARTIS - Práticas Artísticas para a Inclusão Social, e entrará todas as semanas na prisão, a partir da próxima semana, durante três anos. O objetivo é "proporcionar um espaço de segurança" aos reclusos, para que "possam encontrar outras dimensões de si próprios, e imaginar outra realidade, mais positiva". O bailarino e professor de dança salientou que a equipa que irá trabalhar com os 12 reclusos - com idades entre os 18 e os 30 anos - quer começar "com pequenas ambições".

**Spiritchild** é um cantor/artista livre do Bronx do Sul através da Ilha Staten, Spiritchild usa as artes para cultivar uma revolução cultural em todo o mundo, dos Estados Unidos à Europa, de África ao Sudeste Asiático. A fusão eclética e experimental deste artista da verdadeira escola Hip Hop, Funk, Eletrónica e Jazz continua a quebrar os limites da cena musical. Atualmente a Spiritchild está a trabalhar com Urban Art Beat e a festa maroon para a libertação na Ilha Rikers, fornecendo uma "pedagogia revolucionária crítica do hip hop" com jovens homens e mulheres dos 16 aos 21 anos de idade.

**Dialog** está à procura há três anos para descobrir como podemos lidar com conflitos e restauração. Com palestras, debates, filmes, histórias, painéis de cidadãos, o objetivo é pôr esse diálogo em marcha e construir pontes entre as pessoas dentro e fora dos muros da prisão.

**JES** quer fortalecer os jovens da cidade. Escolhemos explicitamente não só criar o contexto em que os jovens se fortalecem a si próprios e ao seu ambiente. Também apoiamos e inspiramos outras organizações e setores através da Academia JES. Desta forma, aumentamos o nosso impacto no reforço (da política urbana no que diz respeito a) crianças e jovens. Estamos convencidos de que a nossa perícia dentro, mas certamente também fora do trabalho dos jovens, pode contribuir para uma cidade forte para e especialmente por jovens fortes. Ao entrar em contacto com novos parceiros e setores, também queremos aprender, experimentar e inspirar-nos a nós próprios!

**De Stroate** é um centro de cultura juvenil baseado na cultura do Hip Hop. A oferta do Stroate consiste em workshops e eventos que cobrem todo o espectro do Hip Hop, com o Hip Hop Café também. Jovens artistas que têm gosto por ele e empresários que queiram dar mais passos encontrarão o terreno fértil e o treino para os seus sonhos: Grafiti & street art (Stencils, graffiti,...); Dance (Break, Hip Hop, Popping, Locking, Ragga & Dancehall, Girly); Text & Vocals (Beatbox, Rap, Freestyle Rap, Slam Poetry); DJ & produção musical (DJ'ing (mixagem), Turntablism (scratching e.d.), Beats & beatmaking, Opnames & Productie).

**From Prison to music studio**, cria um novo futuro através da música rap em Roterdão oferecendo aos ex-delinquentes a possibilidade de gravar a sua própria canção, pelo que a música pode ser uma forma de evitar a reincidência.

**Dreamschool** é um programa na televisão nacional holandesa. O programa mostra como diferentes abordagens criativas e educacionais podem ser utilizadas para chegar a um grupo de jovens que têm problemas graves.



**RAP MEe** deu aos jovens uma voz. A partir de projetos anteriores, aprenderam como os jovens se podem expressar bem através da música e de vídeos criativos. A Garage 2020 deu forma a isto, utilizando um velho autocarro da polícia, equipado com equipamento de gravação. Durante o segundo encerramento na crise da Covid, houve relatórios alarmantes sobre a situação de crise em que muitas crianças e jovens se encontravam. Muitas tiveram mais problemas emocionais do que no primeiro confinamento.

**Rap Therapy's** O objetivo central é melhorar a comunicação entre os jovens e influenciar formas positivas de expressão, por sua vez melhorando a sua saúde mental. Os workshops equipam os estudantes com competências transferíveis, tais como comunicação, trabalho de equipa e capacidade de escuta, que podem utilizar dentro e fora das suas salas de aula. Encontram-se e ouvem oradores convidados famosos e inspiradores que vieram de ambientes semelhantes e experimentaram questões semelhantes, mas que ainda se destacaram nas suas carreiras.

**Toekomstmuziek traject** oferece aos ex-delinquentes a possibilidade de gravar a sua própria canção, de modo que a música pode ser uma forma de evitar a reincidência para eles. Os participantes trabalham para um resultado final concreto, nomeadamente para gravar pelo menos três canções num álbum e num videoclipe. Os jovens gravaram vinte e cinco canções. Doze delas acabaram num álbum. Durante a trajetória da Future Music, cada participante faz um plano de ação que inclui objetivos no campo musical e social-emocional.

**"Bots" Thematic Instruction in the Recording Studio of Oslo Prison** concentra-se no desenvolvimento das competências básicas necessárias para atuar em grupo, em conjunto com competências individuais de atuação e uma forte base musical. Os resultados da aprendizagem indicam que os estudantes contribuirão ativamente para uma comunidade musical, e participarão no espetáculo prático. Metodicamente, o curso foi criado da seguinte forma:

1. Selecionar instrumentos para o texto;
2. Selecionar a imagem sonora, mixagem e master do produto;
3. apresentar o produto final ao público.

**Jessheim videregående skole – "A"** é realizada na prisão de Halden. Entra e sai da prisão há vários anos. Numa entrevista, conta como utiliza a escrita lírica e o rap para processar traumas antigos. No trabalho técnico musical, conta como acumula frustrações no verso enquanto o coro leva a mensagem um passo mais alto. Explica também como trabalha com vídeo para substanciar a mensagem. Acrescenta na entrevista o quanto gosta de trabalhar com isto, mas acrescenta humor - "infelizmente não haverá senhoras e coisas assim no vídeo", diz ele. "Deveria ter tido".

**KROK** é um recluso pertencente ao grupo musical da prisão de Romerike e tem trabalhado ao longo do tempo com narração, canções e interação. O texto é sobre a guerra do recluso consigo mesmo, sobre a aproximação ao passado e a procura de uma vida melhor para o futuro. O professor leva o aluno para um grupo de reclusos e começa por o fazer sentir-se seguro no grupo. A partir daí, o recluso recebe tarefas até ao desejo de desenvolvimento do recluso. A muitos são dadas tarefas em torno de rap, canto, instrumentação, tocar em bandas e escrever letras de música.

**"Hold on"** é um recluso na prisão de Oslo. Utiliza escrita lírica e rap para processar traumas. No trabalho técnico musical, ele conta como acumula frustrações no verso enquanto o coro leva a mensagem um passo mais alto. A abordagem filosófica do projeto foi a de tornar os reclusos seguros na participação musical. Depois encoraja-os a escrever textos sobre a sua própria vida e situação e



depois apoiar com instrumentos e coro onde for necessário. Era um critério não parar a produção até que os próprios reclusos estivessem satisfeitos e pudessem sentir-se envolvidos.

“N” é estudante de música na prisão de Oslo há vários anos. Era muito jovem quando entrou e não queria outra atividade que não fosse música enquanto lá esteve. Começou por aprender o programa musical no estúdio primeiro, antes de receber formação de produção musical. Começou cedo a escrever as suas próprias letras de rap e descobriu que esta era uma forma de poder trabalhar a sua própria vida emocional. O professor seguiu-o durante vários anos e ele escreveu e gravou muitas letras de rap e muitos CDs autoproduzidos. Quando foi libertado, disse que tinha escrito através de todos os seus traumas e que estava pronto para uma nova vida. O professor investigou como estava a fazer alguns anos mais tarde e tinha tido uma vida cumpridora da lei fora dos muros da prisão. Este é um bom exemplo de como a escrita lírica e o rap podem funcionar numa perspetiva reabilitativa da Prisão de Oslo, Noruega.

## 1.5 MÉTODOS EDUCATIVOS

- Utilização de **vídeos**;
- Narração de histórias com canções e **letras** de músicas;
- Contar sobre a própria experiência e refletir sobre o racismo e a integração;
- Upload de vídeos e canções em plataformas como **SoundCloud**;
- A criação de letras de rap e as representações teatrais, com base na expressão dos reclusos. Por exemplo, não têm de aprender de cor os textos, mas podem improvisar, mantendo o conceito principal;
- **Graffiti**, stencils, desenhos, colagens, rap, música, canções escritas com a ajuda de artistas;
- Formação em **dança** experimental;
- **Jogos não formais** com o grupo de forma a conhecer o grupo e a si próprio;
- Compreensão do **movimento**, espaço, e como a expressão corporal pode transmitir pensamentos, ideias e mensagens;
- Técnicas de **expressão corporal**: postura, movimento no espaço;
- Pedagogia Revolucionária Crítica do **Hip Hop**;
- Foco nas **competências** - ambiente no qual as pessoas podem experimentar e descobrir e desenvolver os seus talentos e competências;
- Reforço da **voz** dos jovens para que sejam ouvidos pelos decisores políticos, atores da cidade, o público em geral, etc;
- Ir aos locais onde os jovens se juntam e se encontram;
- Programa de **tutoria**, onde os estudantes podem falar connosco sobre situações que podem não se sentir à vontade para contar aos professores ou aos pais;
- Os reclusos escrevem letras rápidas sobre o seu próprio processo de reabilitação e depois fazem música.

## 1.6 FATORES DE SUCESSO

- **Integração** de jovens provenientes de outros países;
- Espaço para **discussões** entre os jovens;
- Integração e **intercâmbio** entre reclusos e estudantes;





- A **narração de histórias** tem um papel importante, porque todas as atividades realizadas têm como objetivo fazer com que os reclusos expressem as suas emoções, através da escrita de letras de música rap, cantando e atuando;
- Participação de **artistas** famosos (Sud Sound System);
- Organização de uma **exposição**;
- Produção de um **CD** de música;
- Atuação ao vivo de uma **performance** com profundidade artística;
- Intensidade emocional elogiada pela imprensa e pelo público;
- Orgulho do produto final;
- Para escrever um bom fluxo;
- A oportunidade de atuar com um grupo de dança de fora do estabelecimento;
- Cantar uma canção RAP e ser gravada em vídeo;
- Um aumento da quantidade de leitores na população prisional;
- Um aumento do número de **livros** solicitados pelos reclusos nas bibliotecas;
- Um interesse generalizado pela história dos escritores e pelas grandes obras do passado;
- Um momento de diversão. Uma fuga à realidade quotidiana na prisão durante algum tempo.

## 1.7 QUESTÕES CRUCIAIS

- Algumas iniciativas são apenas "**esporádicas**" e já não são replicadas.
- **Dispersão** em termos de participação: em alguns casos, inicialmente houve um bom número de participantes, mas apenas 3 presos subiram ao palco devido à pressão social na prisão.
- O trabalho a ser feito necessita de **professores com experiência** não só em música, produção musical, teatro e dança, mas também formados em técnicas emocionais.
- **Sustentabilidade** do projeto.
- O trabalho requer o apoio do professor para assegurar que o produto final mantenha uma **qualidade** que dê um sentimento de mestria e que os reclusos possam mostrar aos outros reclusos com orgulho.

## 1.8 RECOMMENDAÇÕES

- **Integração** e intercâmbio entre reclusos e estudantes;
- **Concerto** final ao vivo com os participantes;
- Criação de **vídeos**;
- Abordagem **teatral**;
- Música e narração de histórias;
- Disponibilização de materiais no **YouTube** e a pedido dentro das prisões;
- Produção de **CD**;
- Realização de **videoclipes**;
- Usar a **provocação** / choque cultural para estimular o interesse e a atenção;
- Possuir hábitos de **leitura** é a chave para depois passar à narração de histórias.
- Poderia ser bom se Graffiti vzw pudesse fazer parte do GUTS. Eles têm a sua própria editora musical e trabalham em conjunto com a Sony Music, quando se trata de gravar e distribuir música.
- Trabalhar também com Fatih Devos é uma mais-valia para este projecto.





## 1.9 CITAÇÕES

- "Nada como o rap conta sobre os nossos anos - diz o rapper italiano Kento - e nada como o rap pode ajudar-nos a compreender e a moldar o futuro que nos espera".
- "As barras que dividem a prisão do mundo da liberdade funcionam nos dois sentidos, mantêm os prisioneiros fora do mundo, mas também mantêm o mundo fora dessa realidade, pelo que todas as ferramentas físicas e culturais que conseguem ultrapassar essas barras são fundamentais".

## 1.10 BIBLIOTECA DE MÚSICA, CANÇÕES, VÍDEOS

### *Potere alla parole*

- <https://soundcloud.com/razzismobruttastoria/sets/potere-alle-parole-lab-beccaria>
- <https://youtu.be/Zd6YBoEpqIE>

### *Barre aperte (Open Bars)*

- <https://video.repubblica.it/dossier/barre-aperte>

### *Storie d'amore e libertà*

- <https://youtu.be/kp39c-gRZWY>
- <https://youtu.be/7ZOPC0enrcU>

### *Giravolta*

- Teaser: <https://vimeo.com/385661255>
- Video: <https://vimeo.com/385659759>

### *Intangout*

- Teaser: <https://www.youtube.com/watch?v=eIVknv5z5o0>
- Video: <https://www.youtube.com/watch?v=AxDjgp4TMCA>

### *Libert'arte*

- <https://www.youtube.com/watch?v=p2c6NcRiSLU>

### *Dreamschool*

- <https://www.youtube.com/watch?v=QtHgHH3K17c>

### *Jessheim videregående skole*

- <https://www.youtube.com/watch?v=vSAg9iSUcq8>

### *Hold On*

- <https://www.youtube.com/watch?v=rM6cyo-fzkQz>



## 2. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

### 2.1 FUNÇÕES E TAREFAS NO PROCESSO EDUCATIVO DOS RECLUSOS

As funções e tarefas das pessoas entrevistadas estão principalmente relacionados com:

- **educação musical**, para estimular os reclusos através da música e da utilização de instrumentos musicais;
- organizar **oficinas** de rap para pessoas no limiar da sociedade.
- **escrita** criativa, sobre rap;
- **gravação** e distribuição de música;
- **beatboxing e hip-hop**;
- trabalho **sociocultural**, especialmente com jovens;
- **bailarina** e coreógrafa;
- Prestar **assistência técnica** aos tribunais através de projetos educativos pessoais e relatórios de avaliação sobre os jovens que estão a cumprir medidas educativas de custódia;
- Técnica de **tutoria** de jovens na qualidade de gestor de casos;
- identificação das necessidades crimino génicas e educativas dos jovens;
- acompanhamento e orientação na preparação da sua reinserção social.

### 2.2 EXPERIÊNCIA DA AUTO-EXPRESSÃO ATRAVÉS DA MÚSICA E DA NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS

As experiências descritas nas entrevistas são extremamente variadas. Artistas, educadores, rappers têm diferentes experiências interessantes, e todas elas podem ser tomadas como boas inspirações.

Um artista ensina como usar metáforas e tenta encorajá-los a começar a ler livros, a adquirir conhecimentos sobre uma variedade de tópicos e a aprender palavras para expandir o seu léxico de palavras.

As reclusas na prisão feminina norueguesa receberam uma vasta gama de música com grupos de guitarra, grupos de banda e grupos de composição utilizando programas musicais. Em muitos casos, a música é um remédio válido contra a dependência e a intoxicação.

Alguns professores ensinam os estudantes através de competências de aprendizagem informal e não formal que lhes faltam ou que precisam de desenvolver mais.

Um exemplo interessante é dado por um grupo holandês que produziu e gravou alguns dos mais bem-sucedidos artistas holandeses e mesmo internacionais. O desenvolvimento de programas para reclusos começou quando, durante a pandemia da COVID, ficaram subitamente sem trabalho.

O artista belga Fatih Devos conta a sua própria história aos reclusos, é honesto sobre quem ele é e de onde ele vem. E isso tem um bom impacto nas pessoas: "Se for muito franco dessa forma, sem demasiados detalhes, isso faz com que dê confiança às pessoas. Se diz que o meu pai consumiu heroína, eu tive uma infância difícil, então dá a essas pessoas a sensação, ei esse tipo confia em nós, atreve-se a dizer-nos isso. Se tiveres uma mente muito aberta, comesças por dar muita confiança e depois podes gradualmente ganhar confiança".

Ele faz as suas próprias batidas com os rapazes, trazendo um pequeno estúdio móvel, e deixa-os fazer rap em batidas, ou em instrumentais de outros. Para o beatbox não precisa de nada, apenas da sua boca / voz. "Não funciona se disser "senta-te e escreve uma história". É preciso saber em que contexto ou atmosfera tem de ser definida. A partir de um sentimento de grupo, criando a imagem de que somos uma só equipa. E que não se trata apenas de ser individual, criando uma espécie de



sentimento de família. Isto está muito vivo no mundo da beatbox. Temos de ser capazes de aprender uns com os outros, não estamos a competir uns contra os outros".

O hip-hop começou nos anos 70 no sul do Bronx, em Nova Iorque. Um dos bairros e distritos mais pobres dos Estados Unidos, onde os jovens através da música, arte, graffiti, tentaram criar uma união e abordar as suas circunstâncias. O **hip-hop** pode inspirar os jovens e dar-lhes a ideia de que um texto pode dizer alguma coisa. O que fazemos é querer encorajá-los tanto quanto possível, se tiverem certas frustrações (pessoais ou sociais) e para colocar isso nos seus textos, mas também das suas frustrações assim como também as visões e os seus sonhos.

Em geral, as pessoas entrevistadas trabalham **através das emoções**. É muito importante que o grupo se conheça, respeite a si próprio, saiba partilhar ideias, pensamentos, sem que isso seja um problema e não seja mal visto pelos outros.

Várias atividades foram realizadas com música, e narração de histórias:

- criação de histórias através de frases soltas e anónimas escritas pelos reclusos;
- escrita criativa sobre sentimentos, com um número máximo de palavras a serem escritas;
- criação pelos reclusos de letras de hip hop revelando a sua vida diária, as suas preocupações, os seus medos.

Uma metodologia é introduzida por um ex-presidiário italiano: uma vez lá fora, ele propôs àqueles que eram livres de ler o seu texto e ouvir as canções. Eles encontravam-se no que lhes era dito, na dinâmica da prisão e na forma como eram representados. Deram disponibilidade, gratuitamente, para fazer parte de uma companhia de teatro. Graças à ajuda de um ator bastante conhecido, criaram um espetáculo, planeado para ser apresentado durante duas semanas, mas depois permaneceram em palco durante cerca de cinquenta datas no espaço de um ano. A sinceridade da escrita ajudou os reclusos a olharem-se a si próprios, a partilharem e a terem um pouco mais de consciência. O uso da ironia e da comédia amplificou várias dinâmicas tornando-as ainda mais autênticas e aceitáveis tanto para aqueles que as tinham experienciado como para aqueles que, tal como o público, não as conheciam.

Era a primeira vez que um "criminoso" falava atuava frente a uma audiência. Aproximar fisicamente os reclusos da "sociedade exterior" era fundamental.

## 2.3 PRÁTICAS PROPOSTAS

Um elemento comum a todas as práticas é a **construção de confiança e segurança**. Uma boa relação deve ser estabelecida entre professor e aluno. Além disso, é importante começar com algo que o aluno deseja. Pode ser guitarra, fazer batidas, etc. Eventualmente, isto é expandido e o objetivo é que o aluno se torne independente na sua atuação musical.

A participação em grupos musicais na prisão lança as bases para um passatempo, atividade, contacto com outros e a oportunidade de vida social com outros com o mesmo interesse durante e após a libertação. A participação dentro dos lugares da prisão torna-se uma linha de ligação com o mundo fora dos muros. Pode também lançar as bases para o trabalho remunerado sob a forma de concertos remunerados e missões de ensino musical.

Confirma-se que este tipo de formação reforçou o sentido de reconhecimento, contexto, significado, esperança, coragem, mestria, competência e pertença dos reclusos.



Uma das práticas propostas chama-se "**Modules City School**". Este módulo dura 6 semanas, 1 ou 2 horas por semana. Se escolher o módulo, significa que não regressa ao seu sector e após algumas aulas, termina o módulo. Pode escolher entre:

Produção musical. Neste módulo irá lidar com os vários assuntos que um Produtor de Música tem de tratar. Vai conhecer um DAW, um programa de computador com o qual pode trabalhar independentemente com música.

O clube RAP que se realiza sob a orientação de um artista é um curso popular entre os jovens. Eles escrevem as suas próprias letras e fazem um Rap em conjunto com o artista. Os melhores 8 Raps são escolhidos no final do ano e estes são colocados numa Flashdrive/CD para que possam ser oferecidos como presentes à família, amigos, colegas de trabalho e colegas de reclusão. É aqui que a história contada desempenha frequentemente um papel importante. A maioria dos Raps são sobre o passado, relações, etc. O conteúdo é frequentemente uma espécie de canção de vida de tristeza, esperança de vergonha e, por vezes, perspectiva.

Em geral, uma coisa importante é ouvi-los, e saber quem eles são, à sua história de vida, não falar sobre a razão pela qual estão lá, mas sobre quem você é como pessoa. **Ponha-se no mesmo nível** que essa pessoa, mas se necessário defina claramente os limites. Você é um amigo até um certo ponto.

Por um lado, tem o papel de alguém que quer fazer algo divertido com eles, por outro, tem o papel de uma pessoa responsável que também tem de **indicar limites**.

Procure sempre o meio termo entre criar empatia com o seu mundo e dar algo de si próprio.

Tens de ser sólido, tens de ter credibilidade e eles têm de aceitar as coisas da tua parte. Não demasiado presunçoso. Eles não podem fazer com que se perca a face na prisão. Alguns deles desistem por causa disto.

Outro elemento significativo é sobre a rotatividade na prisão. É por isso que o **espírito de grupo é importante**. Se alguém do grupo não estiver lá, vai sentir a sua falta, devido ao forte espírito de grupo que é criado nas oficinas. Normalmente começa-se com um grupo fixo, mas isto pode sempre mudar, não se pode estar lá porque se tem direitos de visita, ou porque se tem de ir a tribunal.

A ligação à música: muitos reclusos também ouvem música dentro da prisão. Eu ensino-lhes sempre o básico do beatboxing. Eles só precisam de 3 sons, também pode ser feito dentro das paredes. Pergunto-lhes sempre o que gostam de ouvir, e o que gostam de fazer eles próprios. É uma colaboração.

Uma atividade que parece muito fácil de implementar é a **colocação de música diferente**, e diferentes velocidades. Os reclusos têm de caminhar, com uma postura correta, e sempre sem se tocarem uns aos outros, apesar de se passarem uns aos outros. Este exercício envolve também caminhar em conjuntos de 2 passos, 3 e 4, ou seja, em certas alturas dão 2 passos e esperam por 1 e depois continuam novamente, etc. Isto cria uma interação de pensamento/movimento e, por sua vez, uma concentração no seu corpo e mente.

Uma prática interessante é a do projeto musical chamado **Presi Per Caso**. A banda nasceu em 1996 no interior da prisão da Rebíbia em Roma. Quando a banda esteve dentro, passaram parte do seu tempo a tocar famosas capas de rock ou baladas tradicionais italianas para entreter os outros reclusos. Era uma forma de trazer um pouco de "fora" para as celas. Quando reconstruíram a banda fora das paredes, foi estabelecida uma regra precisa: as canções tinham de conter as histórias vividas dentro da prisão.



Era necessário utilizar a música como forma de comunicação direta e imediata para informar a "sociedade livre" sobre o que era a prisão e quem era o prisioneiro. Era necessário mostrar aos reclusos quanta "terapia", liberdade, criatividade, eram importantes para se tornarem conscientes de si próprios através da música. Eles tentaram deixar claro que a criatividade através da música era um instrumento de emancipação do crime.

## 2.4 GRUPOS ALVO

Os grupos-alvo eram bastante variados, indo desde:

- reclusos numa prisão de alta segurança;
- reclusos adultos;
- pessoas com vários problemas comportamentais;
- reclusos pacientes com problemas psiquiátricos;
- jovens em risco;
- jovens em bairros vulneráveis;
- Imigrantes.

**O uso da língua materna é muito importante. Fala-se a língua que eles falam.** Os participantes podem certamente escrever na sua própria língua. Deixamo-los dizer o que está na sua canção/texto ou outra pessoa traduz.

A partir do próprio objetivo, dar às pessoas detidas a oportunidade de terem as suas vozes ouvidas, de terem as suas histórias contadas. Repara-se que há aí muita sabedoria de vida. Os detidos recebem frequentemente um rótulo, mas são muitas vezes as pessoas que têm mais para contar, tanto os jovens como os adultos. Porque já passaram por muito, falam sobre isso com toda a naturalidade, especialmente se, como conselheiro, estiver aberto e interessado neles.

## 2.5 METODOLOGIAS/MÉTODOS/ABORDAGENS/TÉCNICAS APLICADAS

Muitos exemplos diferentes de metodologias são apresentados nas entrevistas, também de acordo com o tipo de abordagem utilizada: com música, com hip-hop, com teatro, dança, etc.

Um dos exemplos fornecidos é sobre uma apresentação de software e **equipamento de estúdio musical**, passando depois pela técnica de gravação e encomenda:

1. estrutura rítmica / batida
2. acordes e escolha do instrumento de acordes
3. instrumentação
4. texto / canção / rap
5. mistura e imagem sonora
6. conclusão do produto
7. apresentação do produto.

Sessões de estilo livre, sessões de brainstorming, conversas com temas por vezes mais sérios também, qualquer coisa com que o recluso se sinta confortável e por vezes pequenos desafios para aproveitar ao máximo a capacidade dos reclusos de se expressarem através de música e textos falados.

Enquanto os estudantes estão ocupados com videoclips, observam/pesquisam e tentam motivar alguém a fazer algo, por exemplo, com a bateria.



Outros artistas trabalham num pacote completo. **Gravam quatro canções de Rap** com o grupo alvo, uma sobre o passado, uma sobre o presente, uma sobre o futuro e uma para alguém que amam. Gravam um videoclip, fazem um podcast, entrevistam-nos num ambiente de talk show e registam a sua própria companhia discográfica para eles. Com esta carteira, têm um bom começo, se levarem a sério o seu trabalho de fazer música.

Outro exemplo é trabalhar interactivamente, não dando longos discursos, para falar a partir da sua língua, acessível, sem palavras demasiado difíceis, não demasiado abstratas; ser muito concreto. Ser desarmante e honesto, para criar confiança.

*"Se é um grupo de, por exemplo, 10 pessoas, trabalho muitas vezes uma a uma, diz um dos artistas. Eles estão muitas vezes na mesma sala, mas eu trabalho individualmente, dou dicas e truques individuais e motivo-os. Se for um grupo maior de 20-30 pessoas, então trabalho em pequenos grupos. Há 2 maneiras. Ou faço eu próprio, uma espécie de palestra sobre a minha história de vida combinada com canções que escrevi, que levo ao vivo. Ou uma oficina onde os deixo escrever as suas próprias letras. Ou para pequenos grupos, onde dou a volta um a um ou divido-me em grupos de 3, e por grupo fazemos um texto".*

Para alguns detidos é libertador partilhar a sua história com o grupo, para outros não, alguns podem sentir-se mais inibidos, você não quer mostrar-se fraco para os outros detidos/outras pessoas.

É preciso criar um **contexto seguro, um espaço seguro**. Nunca se sabe o que acontece quando abandonam o grupo. Muitas vezes isto é positivo, mas alguns não querem partilhar o seu texto com outros no grupo. Respeite isso.

Para alguns basta escrever um texto, alguns estão satisfeitos com um texto de outra pessoa, outros querem realmente atuar ou gravar o seu próprio texto, cantar para um microfone, atuar ao vivo. Diferentes formas são possíveis: Criando a música, alguns fazem um poema, fazem poesia, mas na sua maioria partem de um ritmo musical no qual podem fazer o texto.

Se verificar que alguém está totalmente desprovido de conhecimentos linguísticos, pode sempre tê-los a trabalhar em pares com outra pessoa. Ou deixá-los fazer outra coisa, desenhar, ou trabalhar com um texto que já conhecem de outra pessoa, tem de se ser flexível para o tornar interessante para todos. Alguns acham interessante experimentá-lo, estar lá e ouvir o que tenho a dizer.

A metodologia utilizada pela Spiritchild é chamada **Pedagogia Revolucionária Crítica do Hip-hop**. Esta pedagogia é principalmente inspirada por Paolo Frère, teoria dos oprimidos, escritores da liberdade como Malcolm X, Bell Hooks, pessoas que abordam a opressão de diferentes ângulos. Do ponto de vista pedagógico, concentram-se principalmente nos elementos da pedagogia do oprimido. A maior metodologia/abordagem possível é colocada junto dos jovens. Começando o mais possível a partir dos próprios jovens. *"Durante os workshops, apresentamo-nos, falamos da cultura hip hop, mas estamos especialmente interessados em saber quem são estes jovens, quem ouvem, quem os inspira, que coisas podemos fazer juntos, desde escrever letras, fazer batidas, gravar, o que é que eles próprios querem fazer? Eles podem escolher, recomendamos o máximo possível trabalhar juntos, fazer batidas juntos, mas também podem escrever separadamente".*

*"O elemento crítico volta especialmente no questionar criticamente as circunstâncias em que nos encontramos; o que se passa em tudo isto, também socialmente, depois esbarramos no racismo, discriminação, sexismo, pobreza; o capitalismo em si mesmo. Questionar criticamente, tanto para si próprio como para a sociedade".*



Por exemplo, a discussão de um vídeo ou filme é frequentemente feita em grupo, de modo a trazer algo temático, na altura da criação, os participantes devem sentir-se o mais confortáveis possível para se inspirarem, e podem estar sozinhos ou em pequenos grupos de 2 a 3 pessoas.

As técnicas utilizadas são frequentemente empíricas nos próprios exercícios. No entanto, as mais utilizadas são:

- **Motivação;**
- Criação de um **espaço seguro**, uma espécie de bolha à qual só eles têm acesso;
- Movimento como uma forma de ligar corpo e alma;
- **Consciência** de si próprio e do outro;
- **Respeito** pela liberdade de cada pessoa;
- Dizer sempre a verdade e começar então a deformá-la com elementos de **humor**. Colocá-los em música ou fazer um rap. A taxa de tragédia aumenta, mas também a consciência e a aceitação aumentam. É um exorcismo que nos faz crescer;
- Promover a adequação dos potenciais de cada participante, ao grupo e às suas características, promovendo **contextos de sociabilidade** positivos, tendo em conta a vulnerabilidade em questões emocionais, sociais e económicas. Neste contexto, numa forma de trabalho partilhado, o desenvolvimento pessoal e a auto-confiança são promovidos e estimulados.

## 2.6 AS COMPETÊNCIAS QUE OS RECLUSOS PODEM ADQUIRIR GRAÇAS A ESTAS ACTIVIDADES

Nas práticas norueguesas, os estudantes aprendem a utilizar um programa profissional de estúdio musical **Protools**. Este é utilizado em estúdios de som na comunidade e pode obter um emprego apenas por conhecer bem este programa. Além disso, os estudantes adquirem experiência em estar num palco e apresentar algo. Também ganham experiência em iniciar um processo, completar um processo, e concluir um processo. Isto é algo com que muitos reclusos não têm experiência.

Uma mente criativa mantém-nos fora das ruas porque eles passam mais tempo a fazer a sua arte (música), mas também aprendem a rever certas situações e a adaptar-se ao facto de que exprimir-se é importante e que não há vergonha em fazê-lo, outra parte é aprender a comunicar.

Outros artistas não trabalham realmente em soft skills, etc., mas tentam ajudar um par de pessoas a dar o passo para a indústria da música. Alguns podem ter sucesso como rapper, outros como produtor ou como gerente.

Outras **competências e aptidões** que são desenvolvidas são:

- estruturar os seus pensamentos no papel; organizar os seus pensamentos, competências linguísticas;
- trabalhar em torno das emoções e pô-las no papel;
- reforçar a autoestima;
- Fazê-los sentir que existe uma vida após a detenção;
- Dar-lhes um sentido de autovalorização;
- Muitas destas pessoas nunca escreveram um texto antes. Se escrevermos um texto passo a passo com eles e eles virem o resultado, ficam muitas vezes muito orgulhosos de o terem feito eles próprios;
- Respeito uns pelos outros;





- Reforço do que já existe, a começar pelas suas paixões e talentos;
- As competências concretas são principalmente a reflexão, a reflexão sobre o mundo, sobre as coisas à sua volta, sobre a situação social;
- Ser capaz de desenvolver/aumentar os seus talentos artísticos (escrever, gravar, fazer batidas) ou dar-lhes a oportunidade de o experimentar;
- Descobrir e experimentar coisas novas no campo da criação. Colaboração, através do trabalho em pequenos grupos;
- Pensamento crítico e orientado para a solução; ser capaz de apontar as frustrações de tudo o que corre mal, mas também ser capaz de apontar como podemos enfrentá-lo;
- Competências como a criatividade, a mudança condicionante e os comportamentos face a novas situações. A criatividade e as suas relações com o fazer criativo e artístico, apoiada no papel social, cultiva o desenvolvimento e a autorrealização do indivíduo na sociedade;
- Competências de improvisação, aliadas à função criativa do diálogo, de uma nova prática e de reflexão, procurando a harmonia e o encontro de sistemas;
- Planeamento e reflexão criam situações para a cura mágica da reinserção, e adaptabilidade como o fator preponderante do sujeito num todo plural;
- Competências de disponibilidade e reação, torna os indivíduos disponíveis para transcender à sua própria maneira, assimilar conteúdos e construir conhecimentos sólidos;
- Desenvolver competências pessoais e sociais em termos de criatividade e expressar sentimentos e emoções de uma forma assertiva, aprendendo a controlar impulsos agressivos. Ocupar o seu tempo através da prática de actividades de lazer estruturadas. Interagir com os outros e desenvolver a capacidade de trabalhar em equipa, aceitar e partilhar ideias com os outros num ambiente estruturado.

Ao longo de todo o processo, notou-se que os reclusos têm uma necessidade muito grande de se expressarem. Mas eles têm muito medo das reações dos seus colegas. O ambiente prisional pode ser muito hostil, e revelar emoções aos seus colegas é um sinal de fraqueza. Essa fraqueza pode ser muito perigosa na prisão. Primeiro é importante criar um espaço de confiança em cada uma das sessões. As competências são baseadas numa atitude de colaboração, determinação e integridade. É importante que o indivíduo esteja interessado na comunicação intercultural, aprecie a diversidade de valores e respeite os outros, e esteja preparado para ultrapassar preconceitos e aceitar compromissos.

Os reclusos, graças à música ou à escrita de um texto, adquirem uma visão lateral da sua condição. Tornam-se sujeitos ativos e não-passivos. Protagonistas e não vítimas. A sua vida, reescrita, torna-se mais plástica e modificável. Tudo isto leva a um maior nível de consciência e à não aceitação passiva da sua condição de prisioneiros, o que é um passo necessário para não cair na reincidência.

## 2.7 EFICÁCIA DO TRABALHO COM MÚSICA E NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA FAVORECER A REINTEGRAÇÃO DOS RECLUSOS

As pessoas entrevistadas concordam que trabalhar com música ajudará muito os reclusos, não é apenas uma forma de se exprimirem, mas também uma influência de **mudança ao vivo**. Dá-lhes algo que fazer e a que se agarrar. Alguns dizem que voltou a dar sentido às suas vidas em tempos difíceis. Ao escrever uma letra ou um texto sobre um determinado assunto, pode ser visto como um processo de cura enquanto se escreve as palavras no papel em que se reflete sobre a situação que desafia a mente e expande a visão.



A arte funciona de forma muito terapêutica. O hip-hop é um meio muito acessível; é uma ferramenta cultural social. As pessoas têm uma afinidade com ele muito rapidamente; é um meio importante. Vários jovens, que também estão envolvidos há mais tempo, dizem frequentemente: Eu levanto-me e escrevo, é isso que mantém a minha cabeça saudável.

Se se conseguir ligar a organizações que também se mantêm envolvidas após a detenção, as coisas podem correr melhor em termos de **reintegração**, então eles têm alguém a quem recorrer. Isto oferece aos jovens uma comunidade para onde podem ir, oferecendo-lhes um lar criativo tem, um papel importante para a reintegração.

É necessário **apoio externo**, daí a importância de os ligar a artistas ou organizações durante a detenção que estejam especificamente a trabalhar neste sentido. Há indivíduos que se mantêm ocupados por conta própria, ou que estiveram anteriormente envolvidos com hip hop; alguns já têm um canal no YouTube. Isto dá-lhes a oportunidade de viver a sua paixão ou hobby. Outros entram nele a partir do seu próprio interesse, energia e motivação. Mas penso que aumenta definitivamente as suas oportunidades ao dar-lhes uma rede.

Os jovens gostaram muito dos workshops, mas uma vez que saíram, não sabiam realmente para onde ir.

O **Studio Oneroom** é na verdade a rede de hip hop para e pelos jovens dentro e depois da detenção. Durante os workshops trazem outras organizações parceiras; por exemplo, a Spiritchild guia os workshops, mas depois trazem as organizações ou artistas locais onde os jovens se podem ligar para que também possam ir após a sua detenção ou estadia.

Sendo a música uma arte inclusiva, toda a sua prática e a dimensão plural que pode alcançar é enorme. A música é um modo de arte social, construído por e com as pessoas, pelas suas qualidades e arquétipos, as suas memórias e laços emocionais. A ação de reflexão, a ação do pensamento. Fazer música é, de certa forma, focalizar a consciência nos princípios morais, e através da consciência, encontrar um **espaço comum, de partilha, de humanidade, de solidariedade e de caridade**. Este espaço é comum, interativo, intemporal, e a unidade é construída em pluralidade. A reintegração é um organismo de memórias, e a sua capacidade de configuração é a projeção de realidades que os reclusos experimentaram.

Para ser reintegrado na sociedade, é necessário trabalho decente e talvez a presença de uma família que o possa sustentar. No entanto, a música pode desempenhar um papel significativo porque como linguagem abstrata, de elevado valor estético, de **energia e positividade**, ela cria um mundo que não o crime. Mostra-lhe outros cenários possíveis e alternativos. Fortalece-te e torna-te mais criativo.

## 2.8 COMO PODE SER MELHORADA A TAXA DE REINCIDÊNCIA

A taxa de reincidência é sempre uma questão delicada. É muito difícil medir com precisão se e como certas práticas e abordagens podem realmente ajudar a reduzir o risco de reincidência. Contudo, a maioria dos entrevistados está confiante de que todas estas práticas são extremamente úteis.

A reincidência baseia-se essencialmente na aceitação passiva de se sentir "criminoso", na aceitação da dinâmica e das línguas da subcultura prisional, não conhecendo línguas alternativas ou não vendo outros mundos que não o do crime.



*"Alguns reclusos descobrem que apesar de não terem qualquer experiência prévia com música, que podem ser grandes em algo e que o sentimento contribui para a motivação de fazer melhor", diz um dos entrevistados.*

As canções são muitas vezes muito pessoais, muitas vezes emotivas. Terá certamente um impacto posterior. A desvantagem é que há tão poucos cuidados posteriores para estes tipos. *"Isso também pesa em mim. Construimos algo com eles, há confiança, e depois esse laço é novamente cortado. Eu próprio penso muitas vezes nisso. Continua a assombrar-me. Porque não há uma casa de transição, onde as coisas que aconteceram na prisão também acontecem, com as mesmas pessoas? A esses homens deveriam ser atribuídas responsabilidades de novo. Podia-se criar uma espécie de casa com uma tripulação, uma espécie de clã onde se pode continuar a experimentar música e trabalhar para algo permanente, um financiamento, ou uma atuação. Algo sustentável que lhes dê perspectiva".*

Na ajuda aos jovens e no trabalho juvenil, há um enfoque no **trabalho em rede**, mas muitas vezes muito local. É importante envolver organizações de todo o país porque os detidos mudam-se frequentemente ou são transferidos posteriormente. Desta forma, também entram em contacto com outras organizações.

## 2.9 PONTOS FORTES E FRACOS NAS PRÁTICAS DESCRITAS

### Pontos fortes e positivos:

- Com os reclusos, a sua vantagem é que se constrói **confiança muito rapidamente**. Porque quando faz algo que eles já sabem, rapidamente aprendem e pode ocupar-lhes a mente. Ficam muitas vezes muito gratos por fazerem outra coisa. Mas podem trabalhar melhor individualmente em menos tempo do que com um grande grupo. Pode juntá-los, mas individualmente funciona melhor;
- Reunimos **muitas pessoas diferentes**, por exemplo, da Europa Oriental ou do Norte de África. A beatbox é então uma língua muito universal. É som, não é uma língua falada, é uma língua musical. Por vezes torna-se uma montagem;
- O que funciona muito bem é **começar realmente a partir dos próprios participantes**, das suas paixões, das suas frustrações, das suas visões. É preciso criar um quadro claro. Uma estrutura de olhar que estamos aqui para o deixar fazer e criar coisas artisticamente, mas também pessoalmente, socialmente;
- Acima de tudo, tem de colocar o **poder** neles, contar a sua história, comunicar o que vê ou como se sente. Trabalhar a partir da inspiração, temas sociais mais amplos, disciplinas mais amplas para que as pessoas possam escolher o que lhes é mais próximo;
- Faça as ligações; não apenas um facilitador que supervisiona todos os workshops, mas pode continuar a **trabalhar com isto no futuro**, em colaboração com outras organizações. Nem sequer como artista, porque nem todos podem tornar-se o próximo Toupac. Mas há muitas oportunidades para estar envolvido com a música, ou melhor, como um jovem trabalhador envolvido com a música. Ofereça-lhes um quadro claro e espaço suficiente;
- A **criação de temas** para a construção do espetáculo, o desejo de uma ligação emocional com a narrativa como memória, a *poesia* como fonte de qualidades humanitárias e artísticas, a proatividade, a prática instrumental, a improvisação em palco e o desenvolvimento da linguagem e do vocabulário (discursos da prática teatral, a voz cantada, o corpo e o tempo);
- De um ponto de vista terapêutico, os jovens aprendem a **lidar com certos medos**, nomeadamente de se exporem, através da música expressam sentimentos e emoções,



trabalham na sua escrita, desenvolvem o gosto pela leitura e pela cultura, aprendem a dedicar-se a atividades não violentas e a desenvolver sentimentos positivos;

- A **motivação** positiva, um espaço de livre criatividade e os jovens têm a oportunidade de fazer algo diferente e de socializar num ambiente positivo. Se isto acontecer no ambiente natural da vida, pode impedir que os jovens estejam dispostos a envolver-se em práticas menos boas em associação com os seus pares.

### Aspetos Críticos:

- **Contar histórias não é para todos**, alguns reclusos gostam apenas de se gabar e vangloriar, alguns gostam de gírias ou de fazer rap com metáforas;
- O ensino em sala de aula com música como disciplina obrigatória com alunos com vários **problemas comportamentais** e QI muito diferentes nem sempre funciona;
- Precisamos de ter muito cuidado com o que se faz com a narração de histórias. Por vezes, se o grupo ainda não estiver no mesmo comprimento de onda, é difícil controlar alguma **falta de respeito** ou de liberdade do outro, ou seja, alguns prisioneiros com os seus pares;
- O **tempo é curto** para todas as suas expressões serem inseridas no projeto, as regras para a disponibilidade da utilização dos instrumentos não é muito porque os reclusos têm várias atividades diárias;
- A gestão do **Ego** dos participantes. O sucesso das iniciativas, as atuações radiofónicas das canções, os concertos, a audiência, a atuação, amplificaram o ego de todos. Isto envolveu uma série de conflitos, um par de desistências e por vezes uma "grave perda de espanto";
- A principal dificuldade reside na **falta de continuidade educacional** entre o interior e o exterior da prisão. Em Itália, há poucas realidades que ofereçam esta possibilidade.

### 2.10 SUJESTÕES PARA O PROJETO GUTS

- **Ligue-se aos reclusos** ao fazer algo por eles, mas deixe-os sempre fazer as suas próprias coisas depois disso;
- Seja **paciente**, nunca julgue, cada verso faz parte do pensamento interior de alguém.
- Esteja **aberto** para que os reclusos se sintam seguros e não tenham vergonha de falar consigo sobre as suas experiências e assuntos da sua escolha;
- O **processo** deve ser mais importante do que o produto final. O produto final, as canções ou o festival online não devem na realidade ser mais importantes do que o processo de escrever, descobrir, aprender, atuar;
- **Leia os reclusos**, ao escolher uma batida, a escolha já diz muito sobre o estado de espírito do recluso, adapte-se a isto e talvez o queira discutir;
- Não tente censurar, mas assinale que se usar a palavra "F", pode ser ofensivo. Encontre alternativas, dê-lhes a liberdade de deixar tudo isto pendurado, mas assinale também que existem outras formas de fazer passar a sua mensagem. Pode também ter um efeito curativo para gritar todas as suas frustrações;
- Num grupo de prisioneiros, há sempre um ou dois **machos alfa**, líderes informais, se os tiver, tem todo o grupo ao seu lado;
- Trate-os como pessoas, **dê-lhes perspetiva**. A história de vida de alguém, muitas vezes aconteceram coisas que não eram aceitáveis, mas ele provavelmente também fez muitas coisas boas, por isso concentre-se também nisso. Todos cometem erros, uns vão para a prisão, outros não;



- Vejam de onde vêm, os seus antecedentes. Comece pelo seu ambiente de vida, adapte a sua metodologia a partir do seu quadro de referência;
- Seja **tolerante**, mas também indique os seus limites. Também tem de mostrar as suas capacidades de vez em quando. Eles podem aprender com isso;
- A **língua** de comunicação pode ser o inglês, mas outras línguas também são abordadas em rap;
- Seria interessante promover uma **rede a nível europeu** que possa apoiar atividades musicais e artísticas para além dos muros da prisão, como uma verdadeira formação para a pessoa que complementa a reintegração social e laboral de ex-prisioneiros.

*“The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.”*